

PODER E DISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR

RAMOS, Juliana Rodrigues¹; SANTOS, Robinson²

¹Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Filosofia; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Filosofia. robinson_dos_santos@hotmail.com, jucarramos@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo o filósofo Michel Foucault (Poitiers 1926 – Paris 1984) o problema da analítica do poder não é tanto de ordem teórica, mas sim de caráter histórico e metodológico. Assim, se sua pesquisa recai nas técnicas e tecnologias do poder, cabe pesquisar como o poder domina e desta forma, se faz obedecer. Este tema é tratado principalmente em sua obra *Vigiar e Punir*, e o objeto deste estudo está focado especialmente na terceira parte desta, denominada “Disciplina”. Nele, Foucault estuda as transformações das práticas penais na França, da Época Clássica ao século XIX. E no interior das transformações, uma se destaca: o papel central que a prisão passa a desempenhar na penalidade moderna. Do mesmo modo, aborda as práticas de punição articuladas às demais práticas sociais partindo da instituição que melhor corporifica a tecnologia de poder específica da modernidade. Essa instituição é a prisão, e a tecnologia de poder que aí tão bem se aplica é a disciplina.

Foucault baseia-se no fato de que o desenvolvimento das tecnologias do poder ocasionou um processo de controle sobre cada indivíduo e o corpo passou a ser objeto e alvo do poder. E é através da disciplina, que o poder domina e se faz obedecer. Assim, a disciplina diz respeito a uma técnica de poder que se caracteriza por controlar, corrigir, hierarquizar os corpos. Na verdade, a análise de Foucault procura mostrar que as práticas disciplinares próprias da prisão constituem tecnologias de poder que, partindo das práticas desenvolvidas na cadeia, espalham-se por toda a sociedade, em instituições como fábricas, hospitais, escolas, etc.

As relações de poder são apresentadas como constitutivas da vida social, que concebe os indivíduos como “efeitos de poder”. Compreender, na perspectiva filosófica de Foucault, a questão disciplinar especificamente no âmbito escolar e entender como o poder é exercido nas escolas, é o objetivo deste trabalho. Analisar a questão do poder disciplinar no contexto escolar e, sobretudo entender essas relações não somente como algo negativo, mas também produtivo, fundamenta o esta pesquisa.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa desenvolve-se pela análise da obra *Vigiar e Punir* de Michel Foucault, especialmente a terceira parte que se destina à disciplina, bem como o estudo de alguns comentadores. O estudo partiu da idéia de poder disciplinar, buscando a identificação deste, como também da disciplina, aplicada no contexto escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O poder disciplinar ou tecnologias de controle é um poder voltado a ordenar o múltiplo, sendo que o poder passa a ser exercido sobre cada indivíduo, do mesmo modo que é exercido sobre as massas. E, esse poder tem por objetivo controlar e “fabricar” o indivíduo, impondo desta forma, a todos e a cada um, uma individualidade, uma identidade. E essa identidade obrigatória é efeito e instrumento do poder. Para alcançar tal objetivo, esse poder disciplinador utilizará alguns mecanismos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e o exame. A vigilância induz, através do olhar, efeitos de poder: o indivíduo adestrado deve se sentir permanentemente vigiado. A sanção normalizadora implica toda uma penalidade da atividade, da maneira de ser do corpo, visando repreender os comportamentos desviantes. O exame, por fim, indica uma técnica de controle normalizante que permite qualificar, classificar e punir ininterruptamente os indivíduos que são alvos desse poder.

Foucault esclarece que uma série de processos históricos, que estão articulados, de maneira complexa à emergência das disciplinas a partir do século XVIII: explosão demográfica, crescimento do aparelho de produção, mudanças nas estruturas jurídico-políticas da sociedade, etc. O poder, assim passa a ser exercido por intervenção de um tipo de saber governamental, que está interligado aos conhecimentos dos processos econômicos, sociais e demográficos. Assim, o poder começa a ligar-se ao conhecimento e quanto mais qualidade possuir o saber mais o governo qualifica-se. Mas tanto o poder disciplinar não é mero reflexo desses processos como também é a partir de sua caracterização que é possível perceber certa coerência nas muitas transformações que ocorreram no período.

Desta forma, Foucault demonstrou que na sociedade contemporânea, estamos submetidos a um tipo de poder disciplinar capaz de gerir todo um grupo social. O poder age tomando os corpos dos indivíduos como alvos, ele poder produz o indivíduo conforme uma ordem moral, social, política, produtiva e normativa, e também, faz uso de técnicas dominadoras denominadas disciplinas, que é um dispositivo tático de poder, sustentado por uma racionalidade econômica ou técnica. Essas técnicas permitem o controle detalhado das operações do corpo, que realizam a sujeição permanente de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade. As disciplinas visam à formação de uma relação que torna o corpo humano tanto obediente quanto útil, tornando-se, assim, uma técnica de compor forças para obter um aparelho eficiente.

Segundo essa perspectiva, a disciplina torna-se o grande alvo a ser alcançado e responsável em manter o nível de aprendizado em um patamar aceitável. Visto que a disciplina é uma questão que permeia o cotidiano escolar, deve agora verificar como o poder e a disciplina estão presentes nas instituições escolares. Nestas, existem mecanismos que servem para efetivar a disciplinarização dos indivíduos que a compõem. A escola constitui-se em um contexto político, um aparelho que permite o conhecimento, um mecanismo que possui o controle de quem a compõe. E o poder legitima-se através da vigilância, da hierarquia existente: diretores, professores, alunos e funcionários, essa hierarquia faz com que todos se sintam constantemente vigiados e controlados. O contexto escolar é também, constituído por normas, e são essas que demonstram o funcionamento do sistema punitivo quando, por exemplo, percebe-se o receio dos alunos às sanções que receberão caso infrinjam alguma dessas normas.

Outro indicador do poder disciplinar nas escolas são os exames, as provas; através destas o professor conhece seus alunos e a escola pode classificá-los por suas qualificações podendo impor aos que “não são qualificados” a mudar de série,

repetir o ano. É através do exame que se obtém o conhecimento sobre as aptidões e as dificuldades de cada aluno, e ele deve ser feito de maneira sistemática e objetiva. O exame é um fator que renova constantemente o poder, demonstrando a eficácia da disciplina no âmbito escolar. Assim, através destes mecanismos o poder caracteriza-se dentro da escola produzindo um saber e mantendo-se aceito e praticado por todos os membros da instituição escolar.

4 CONCLUSÃO

As relações de poder não devem ser vistas apenas como dominação, mas também produção, pois é a partir destas relações que o contexto escolar configura-se. Identificar poder e dominação é comum, porém, isso faz com que o poder e as técnicas disciplinares transformem-se em algo negativo. O poder não deve ser encarado como algo que atua sobre os indivíduos de uma forma limitadora, mas sim como algo que os coloca na condição de sujeitos e objeto do exercício do poder. Assim, sobre o poder disciplinar direcionado para as escolas pode-se dizer que se trata de um mecanismo qualitativo da construção do saber. A escola e suas técnicas fazem com que os indivíduos aceitem o poder de modo que o poder disciplinar torne-se natural e legítimo.

A contribuição de Foucault é importante para o entendimento das questões disciplinares do ambiente escolar, pois é a partir deste entendimento que as relações de poder e a realidade da escola são efetivadas. Desta forma a construção de um saber qualitativo, das ações e projetos pedagógicos é sobreposta pelo caráter disciplinar, fazendo com que o educar signifique ensinar, qualificar, mas também vigiar e “punir”.

5 REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

Veiga Neto, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ERIBON, Dibir. **Michel Foucault**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DELEUSE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1988.